



A PRODUÇÃO DA CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS¹

Rúbia Emmel², Alexandre José Krul³, Roque Ismael da Costa Güllich⁴. UNIJUI

Este estudo realiza uma leitura acerca das produções culturais presente nas imagens inscritas em livros didáticos utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo documental, tomando a análise de conteúdo temática dos livros didáticos adotados em escolas da rede pública, como referência. Para tanto foram analisadas coleções de livros didáticos dos anos iniciais, nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia e História. Na análise de resultados emergiram categorias temáticas as quais trago algumas imagens para a análise. As imagens levadas à sala de aula produzem olhares sobre o mundo constroem sentidos visuais catalogados por relações de poder, de identidade/alteridade, estereótipos, deslocamentos e fissuras para representações hegemônicas presentes nos livros didáticos. Sendo que as imagens marcam cada vez mais presença nos livros, é necessário que se faça análise destas imagens, considerando que não é o professor que faz a escolha destas imagens, elas já estão no livro e produzem significados para o professor e para os alunos. Partindo da leitura de Douglas Kellner (1995), que debate a importância não somente do uso de imagens, mas de como as imagens revelam nossos posicionamentos, tanto dentro como fora do âmbito da sala de aula, e que esses posicionamentos precisam ser avaliados, observados, deslocados e celebrados como elementos cambiantes e provisórios. Para Canclini (2007), a cultura é vista como uma instância simbólica de produção e reprodução da sociedade, algo constitutivo das relações cotidianas, pois nos demais movimentos comuns também se desenvolvem processos de significação. As imagens presentes no enredo dos livros didáticos promovem configurações estereotipadas. Para Bhabha (1998) os estereótipos inventam uma anulação do jogo da diferença, em que as representações de sujeito são problemáticas, uma vez que não as simplifica, ou as representa falsamente, mas as tornam representações fixas centradas e normalizantes. Diante do exposto, precisamos aprender a ensinar a ler essas imagens, essas formas culturais fascinantes e sedutoras cujo impacto massivo sobre nossas vidas todos conhecemos. Na tentativa de desenvolver uma pedagogia preocupada com a leitura das imagens inscritas nos livros didáticos, o ensino pode deter-se a esta cultura imagética. Desse modo, é possível encontrar outra ampla dimensão educativa, outro campo de constituição de sujeitos muito útil nas nossas práticas pedagógicas. Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando, ao mesmo tempo, a forma como são elas construídas e o modo como operam na construção do conhecimento. Para tanto, a prática educativa, numa visão de pensar e fazer pensar, a fim de qualificar os espaços educativos, não pode se restringir ao uso do livro didático, pois “estes podem produzir o esvaziamento cultural, uma vez que simplificam o cotidiano e, ainda, limitam a relação dos conhecimentos científicos” (CAL, 2003, p. 11). O professor que visa à produção do conhecimento do educando e que busca realizar um trabalho criativo, autônomo, reflexivo, terá sempre outras fontes e recursos para desenvolver a ação pedagógica, podendo se afastar da formalidade do livro didático. Poderiam os cursos de formação de professores exercitar a leitura crítica de imagens e outros artefatos culturais, bem como sua produtividade com relação às identidades sociais. Ao mapear alguns aspectos que operam as imagens na construção de significados, percebemos que se tratam de produções



culturais, que disseminam uma produções de sentidos, corporificando uma relação entre saber, poder e identidade, direciona, controlam e regulam significados.

¹ Estudo realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí

² Bolsista Capes, aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUÍ.

³ Bolsista Capes, aluno do curso de Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUÍ.

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências da UFFS - Campus Cerro Largo e Doutorando em Educação nas Ciências, da UNIJUÍ.